

REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

HOSPITAL

E' grande o número dos que sofrem; a toda a hora se nos deparam misérias físicas e moraes, que não têm nome.

E se elas impressionam todos os corações bem formados, não poderiam ficar indiferentes nesta casa e ao nosso jornal, que têm na sua direcção um nome que pela sua profissão, está constantemente em contacto com as dores alheias que procura minorar.

Até nós, têm chegado ecos amortecidos, vindos do ultimo reducto a que se acolheram os nossos adversários desmoralizados pela obra ingente, na verdade grande da nossa administração.

Confessam eles na verdade ser digna de respeito a obra de fomento realisada na nossa vila e dentro de todo o concelho; as obras ai estão a atestar isso mesmo; e perante factos não há argumentos, diz o velho rifão. Mas, como criticar é sempre facil, quais fariseus relanceando o olhar pela beleza esplendorosa a que guindamos a nossa vila, dizem:

«Tanto luxo, tantos jardins, tanto dispêndio e só os pobresinhss, não têm um albergue, os doentes um hospital, os velhos um asilo, para passar os seus velhos dias!»

E eis a ultima granada arremessada contra nós. Antes de mais nada, seja-nos permitido dizer também: «Então esses senhores que estiveram na posse e administração directa do nosso concelho durante tantos anos, so sabem agora verter lágrimas de crocodilo sobre a nossa obra e não veem que as granadas vão de ricochete atingi-los, a eles mesmos, proclamando o descabro da administração péssima que fizeram?»

Então nós, nós é que temos obrigação de tudo fazer? Ah! mas nós bem sabemos; querem explorar a miséria que sofre, dizendo aos infelizes que nós não nos preocupamos com eles.

Os nossos jardins, as nossas praças públicas, o aformoseamento da nossa terra é para todos nós, ricos ou pobres. Temos visto crianças alegres, saltando, brincando nos nossos jardins e tanto são os filhos dos ricos como dos que trabalham; sentados nos mesmos bancos, gosando da sombra bemfazeja das arvores, ou aspirando a brisa fresca da noite, têm o mesmo direito o capitalista ou o operário; a nossa obra é para todos e todos veem na hora da crise que passa, o auxilio prestante que temos dado a tantos artistas e jornalheiros a quem temos assegurado o pão.

E nós olhando o passado, vemos que alguns dos que nos criticam construíram uma casa de recreio que destinaram a centro de má lingua onde lavam a roupa suja da dignidade própria e alheia, onde jogam e se divertem, sem se preocuparem nos lares sem pão, nos velhos sem azilos, nos doentes sem remédios, nos infelizes sem assistência.

Porque não construíram então um hospital, e levantaram de preferencia um club de recreio, preguntamos nós?

Mas lá iremos. Queríamos deixar aos nossos adversários alguma coisa de valioso que eles fizessem, se um dia os destinos da administração da nossa terra lhes fosse parar às mãos. Não podemos nem queríamos fazer tudo; mas têm sido tão instantes as so licitações feitas, são de tanta confiança no nosso querer as palavras que nos dirigem, que ainda vamos pensar e pensar com aquela decisão que nos é peculiar, na construção do novo hospital, e adaptação do actual para o azilo de invalidos e velhinhos.

De perto e de longe chegam incitamentos, e como acreditamos na generosidade nunca desmentida dos filhos bons de Figueiró dos Vinhos, vamos pensar nisso

Obra grande, obra meritória que se coaduna tão bem com a profissão que escolhemos e abraçamos com amor, será ela de agora em diante a aspiração máxima do nosso agir.

Não iremos sós; juntamente vão connosco dedicações e vontades que sempre temos sentido em volta da nossa obra; e se os nossos adversários, quizerem por momentos caminhar connosco a par, na realisação duma obra de tanta beleza moral, não seremos nós que os escorraçamos.

A ideia é bela, e acima do amor proprio ferido, devemos pôr sempre o conforto que possam usufruir os nossos irmão que sofrem.

COMO noticiámos, foi feito nesta vila, nos dias 1 e 2 um peditário a favor dos cancosos. A Comissão de Senhoras que o realisou era constituída pelas srs. D. Herminia Abreu, D. Maria Guimar Gregera de Paula, D. Maria Helena Rodrigues, D. Maria Dóres H Pinhão, D. Adolfinia Irena Godinho Paiva, D. Maria de Jesus B. Valadao, D. Maria Alina Bugalho Semedo, D. Maria Amélia David Nunes e D. Alexandrina Paiva David e coadjuvadas pelos srs. Manuel dos Santos Abreu, Administrador do Concelho, Alvaro Sanchez da Gama Régo, Eutiquio Belmonte de Lemos e Augusto Severino da Silva.

O peditário, que era feito vendendo-se folhas de heras, foi acolhido com muito carinho, resultando uma boa receita: 925\$00.

O sr. Antonio de Vasconcelos, na sua fábrica de Pão de Ló, premiou a gentileza das senhoras, oferecendo-lhes chá e na nossa Tipografia foram impressas gratuitamente todas as horas distribuídas.

A Comissão, muito penhorada pede que, em seu nome, a todos agradeçamos, o seu generoso obulo, que vai enxugar muitas lágrimas e dar um pouco de conforto a tanto desgraçado que dele necessita.

TOMOU posse a nova Comissão Administrativa de Castanheira de Pera sob a presidência do ex.º sr. dr. Marcolino da Silva e vogais os ex.ºs srs. Alberto Coelho e Albano Diniz, representando o primeiro os pequenos industriais e o segundo os grandes.

Com esta Câmara, deve-se mudar um pouco o espirito político de Castanheira de Pera, pois tal como estava não satisfazia a ninguém e a prova, é o que se tem passado.

A Leiria, foi na passada terça-feira o sr. Tenente Carlos Rodrigues, provedor da nossa Misericórdia e o nosso Director dr. Simões Barreiros, a fim de tratarem da montagem do dispensário anti-tuberculoso, que andam empenhados em montar.

DERAM a uma das ruas principais da Castanheira de Pera o nome do sr. dr. Bissaia Barreto.

Esta homenagem é bem merecida, porquanto, o sr. dr. Bissaia Barreto é das figuras que muito honra a terra em que nasceu e que ele muito estima.

ESTA sendo sindicado o sr. Chefe de Finanças do concelho de Castanheira de Pera, sendo sindicante o Director de Finanças, ex.º sr. Abel Augusto Sampio e secretariado pelo official de Finanças, sr. Francisco dos Santos Mendes.

Visado pelo Censor, de Tomar

DEU-NOS o prazer da sua visita o sr. Tenente José Rodrigues da Silva Mendes, ex-governador civil de Leiria e nosso presado amigo, que vinha acompanhado, de seu sogro, o sr. Antonio Teixeira, professor aposentado.

Foi para nós muito agradável, ver aqui, este nosso respeitavel amigo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de reconhecimento, pela forma como geriu o distrito e tratou sempre o nosso concelho.

O sr. tenente Silva Mendes, soube, durante a sua estada no Governo Civil, impôr-se, à consideração geral, e acabou com desinteligências e com o espirito separatista do norte e do sul.

Bastariam estes ultimos factos para o imporem, mas outros também importantes prestou ao distrito, sendo por este facto alvo à saída, de sentida manifestação, como tivemos ocasião de publicar.

A nossa Câmara está fazendo uma fonte publica no lugar de Aldeia da Cruz, ficando uma das melhores destes sitios a reparação completa da fonte da Lomba da Casa, Freguesia de Aguda, para a qual adquiriu trezentos e trinta metros de tubo galvanizado.

Como se vai comprovando, a nossa digna Câmara, este ano, dedica-se às freguesias, estando disposta a fazer desde já, as obras mais necessitadas.

Assim o dissemos, assim se fará sempre, e não como outrora, que tudo se prometia para nada fazer.

Outro problema importante também se preocupa: as ligações das freguesias à sede do concelho.

Também, de acordo como as respectivas Juntas de Freguesia, está trabalhando neste sentido, tendo para tanto, contratado dois engenheiros o sr. Marques da Silva para a freguesia de Aguda e o sr. Antonino Gomes para a freguesia de Campelo.

E' assim que a nossa Câmara faz politica.

Como vêm, serve para todos.

A convite do Chefe do distrito sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, illustre Governador Civil de Leiria, reuniram no passado dia três do corrente as comissões politicas da União Nacional, tendo assistido ao acto os administradores e presidentes das Câmaras de todo o distrito.

Tomou posse o novo membro da Comissão distrital sr. dr. Augusto Crespo, de Pôrto de Moz, tendo feito o elogio do empossado o sr. Governador Civil que presidia à sessão, tendo a secretariá-lo o sr. presidente da União Nacional e o da Comissão Nacional.

Depois, sua ex.ª o sr. Governador Civil, consultou os representantes de todos os concelhos sobre a situação politica de cada um, tendo verificado que a Ditadura pode contar com uma maioria esmagadora em todo o distrito.

A Beleza e as Delícias

da Serra :-:

Colhido na retina e na câmara escura a impressão fria, sombria e tósca, continuamos céleres a descida a Gouveia, deixando à esquerda Aldeias no pendor poente da Serra, que minúsculas nervuras da crôsta terráquea mal abrigam dos aquilões.

Estamos em Gouveia, vila populosa, assente nas faldas da Serra, a noroeste, de grande movimento comercial, industrial e agrícola, a que um terreno pujante de verdura, exuberante de beleza, fertilíssimo, cheio de mananciais cristalinos susurrantes, murmurantes, enriquecem e adornam.

E' filha dilecta da Serra, que ama e enaltece, com magnificências climáticas.

A Cerca da illustre Marqueza de Gouveia, com seu arvoredado luxuriante, com seus arruamentos e passeios enredados, cruzados, labirínticos, com seus lagos numerosos, chafarizes, suas cascatas, caramanchões, salas de visita ao ar livre, de mobília vergosa artisticamente confeccionada, é sítio ameno e delicioso a que o palácio e a capela dão realce.

O canto dos rouxinóis e canários, o gorgoejo melodioso de muitas aves, o Santo António postado no topo posterior externo da capela, a tranquilidade dos espiritos alcançada ali, tudo, tudo nos convida a ficar, a permanecer indefinidamente neste sítio em que a Natureza, auxiliada, tem prodiga se mostrou. E' ponto obrigatório do turista.

O relógio marca 16 horas; impongem a saída: Cumprimos.

Nas ruas deslizamos por entre grupos que passeiam. A Praça tem aglomerados domingueiros. As estradas apresentam possibilidades de espaço e espaço interessantes. Campos cultivados de um e outro lado. Entre o arvoredado predominam as frutíferas, dando sombra, frescura, riqueza e beleza ao conjunto.

O terreno ubérrimo é levemente acidentado desde Gouveia a Seia.

Moimenta e Paços da Serra, são povoações novas e ridentes ligando as duas vilas irmãs, rivais no progresso, na pureza de suas águas cristalinas, do seu ar, do seu amor à Serra que as viu nascer e manter orgulhosa e ativa.

Seia, construída parte em terreno chão, parte espreguichando-se em leve declive, parte estendendo-se, trepando à Estrela, no dorso do outeiro bossado, onde a água brota a jorros aqui e além, é uma destas flores serranas que nos cativa com sua fragrância inebriante. Dá vontade de pegar em tudo isto, nesta criancinha adorável e levá-la conosco.

A Escola Masculina, tipo «Adãs Bermudes», os Passos do Concelho, a Igreja Matriz, o Castelo ajardinado, com seu campanário, mirando tudo à volta, merecem bém uma visita.

O sol incide agora quasi perpendicularmente ao solo inclinado, despedindo seus raios intensos sobre nós. Todos os poros são fontes manantes e salinas. A's cervejas e água potabilíssima vamos buscar a frescura e a natural substituição dos fluidos dispersos.

(Continua)

Manuel Domingos Godinho

A Cigarra Canta:

Que os coelhos da região se reuniram em concílio tendo deliberado officiar ao sr. Administrador do Concelho, para que na próxima época não seja concedida licença de caçar, a um certo cavaleiro e caçador que no verão usa saias brancas.

Que esta secção deve acabar dentro em pouco, com pedidos feitos às instancias superiores.

Que «por causa da tosse» a Aizul chamava ao C. senhor João.

CUIDADO... O homem do faro se chega a disparar a pistola, não atira para as pernas, é ao meio dos olhos.

Que o mesmo faz pontaria às lebres, sessenta centímetros á rétgarda.

Que o dito vai com um processo contra um brioso académico, visto querer-lhe interromper os estudos e tambem por ter grande inveja de não poder seguir a sua carreira de estudante, por falta de... disposição.

Que as chuvas pediram licença registada por tempo indeterminado; que são o terror dos namorados ocultos e alguns que só se podem ver de... perto.

Que numa caçada realizada há poucos dias, os caçadores vinham admirados por terem visto um coelho, com pele de aço! E como sonberam isso? pergunta um curioso! É porque lhe demos cinco tiros, e ele não morreu, responderam eles.

Que mais uma fulgurosa cabeleira passou pelas mãos do Victor.

Que o Eugenio na sua ultima visita a Figueiró, andou um pouco atralhado com receio de algum tiro no meio dos olhos.

Que no proximo número dar-se-ão algumas explicações sobre a nova táctica de caçar gaios.

Que o homem das calças brancas viu na Lapa da Moura uma tal péle de cobra que até ficou atólito.

Que prepara à femea dêste uma grande batida.

Que confiando pouco no seu próprio faro, leva para tanto todos os seus domesticados.

(Off Sid)

LOJAS

Arrendam-se duas lojas ao fundo da vila no prédio de D. Emilia Lacerda.

Trata Carlos Lacerda.

CARTEIRA

—Cumprimos na nossa redacção o nosso amigo sr. Alfredo Coelho da Fonseca, de Lisboa, para onde já saiu.

Agradecemos as suas despedidas.

— Saiu para Lisboa no dia 26 do passado mês de Outubro o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva, que foi acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

—Retirou tambem para Lisboa, onde oferece o seu préstimo, despedindo-se, por este meio de todos os seus amigos, o nosso assinante sr. João Coelho do Fonseca.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Manuel da Silva Eiras—Príncipe.

Joaquim Coelho Nunes da Silva—Covais Graça.

Artur Tomaz e José Tomaz—Santos-Brasil.

Augusto José—Beira.

José Ferreira Larangeira—Maçãs de D. Maria.

José David Paiva—Beira.

José Diniz Pereira Junior—Carregal Cimeiro.

AGRADECIMENTO

Manuel Martins Nunes, António Martins Nunes, Baptista dos Santos Ideias e suas famílias, não o podendo fazer pessoalmente como era seu desejo, fazem no por este meio agradecendo penhoradíssimos a todas as pessoas que acompanharam o seu pae e sógro á sua ultima morada.

Anúncio

JUIZO COMERCIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.^a Praça

Faz-se saber que no dia 8 de Novembro próximo pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca vão á praça pela segunda vez os prédios abaixo indicados para serem arrematados pelo maior lance oferecido, além do preço marcado de falencia que a firma Brandão & Companhia, com sede em Vila Nova de de Famalicão, requereu contra a firma A. Manso & Companhia Limitada, com sede em Cacilhas, comarca de Almada e pertencentes ao falecido António de Vasconcelos de Sousa Manso proprietário e residente em Aréga, desta comarca de Figueiró dos Vinhos.

IMOVEIS

1.^o—Um prédio de casas, sita na vila e freguesia de Aréga no valor de 8.000\$00

2.^o—Terra de sementeira com oliveiras no lugar do Brêjo no valor de 2.000\$00

3.^o—Um olival e testada de mato ao Valo do Córvo, freguesia de Aréga no valor de 2.250\$.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 7 de Novembro do ano de 1931.

O escrivão do 1.^o officio

Joaquim Loureira Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alfredo Régio

Mármore de Extremoz

Os melhores de Portugal.

Branços, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias, mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Fornece

a Companhia de Serração

Figueiró dos Vinhos

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.^a Praça

Faz-se saber que no dia 8 de Novembro corrente pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, vão á praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além dos abaixo indicados, os prédios penhorados a Ana da Conceição Silva e marido João Leal, residentes na Agúda, na execução por custas e selos que neste juizo lhe move o Digno Agente do Ministerio Publico desta comarca, e são:

1.^o—Uma morada de casas de habitação, sita no lugar e freguesia de Agúda, partindo do nascente com a estrada publica, poente e sul com Damasio Simões e norte com Albino Leal. Vai á praça no valor de 750\$00

2.^o— Uma tojeira sita ao Cimo da Agúda, mesma freguesia, confrontando do poente com estrada publica, norte com António Mendes, sul com António Freire e nascente com uma testada. Vai á praça no valor de 900\$00

3.^o— Uma vinha sita ao Fundo dos Quintais, limite e freguesia de Agúda, parte do norte com António Ladeira, sul com António Simões, poente com um pinhal de António Simões e nascente com estrada publica. Vai á praça no valor de 750\$00

4.^o—Um olival sito à Serra-da, mesmo limite e freguesia confrontando do norte e poente com Manuel da Silva, sul com José Carvalho e nascente com António Medeiros. Este olival vai á praça no valor de 150\$00

5.^o—Uma tojeira no vale da Lagôa, dito limite e freguesia, confrontando do nascente com António Antunes Ladeira, norte com Domingos Simões Quintas. Vai á praça no valor de 25\$00

6.^o—Um pinhal sito ao Vale do Ramalho, referido limite e freguesia, parte do nascente com António Curado de Abreu e norte com Manuel da Silva e Joaquim Rosa. Vai á praça no valor de 130\$00

7.^o—Um pousio com eucaliptos, sito no Vale das Tojeiras, mesmo limite e freguesia, partindo do sul com Manuel Simões Jnior e do poente com António Simões Rôlo. Vai á praça no valor de 200\$00

8.^o— Um pinhal sito ao Carvalhal, mesmo limite e freguesias, partindo do sul com António Curado de Abreu e poente com António Simões Rolo. Vai á praça em 10\$00 Estes prédios vão á praça livres. Pelo presente são cita-

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 2.^o officio, e autos de Justificação avulsa em que é requerente Julia da Conceição Silva, viuva, proprietaria, residente no lugar dos Muninhos Fundeiros, desta comarca, correm editos de 30 dias a contar da 2.^a e ultima publicação dos presentes editos citando qualquer interessado que se julgue com direito de partilhar da herança deixada por António da Silva Mendes, falecido em São Tomé e casado que foi com aquela requerente, para na 2.^a audiência posterior ao prazo dos editos, deduzir por artigos a sua habilitação

As audiencias ordinárias neste Juizo teem logar ás segundas e quintas feiras não sendo dia feriado, porque send-o teem logar no seguinte, pelas 11 horas no Tribunal Judicial sito á praça José Malhóa desta vila. Figueiró dos Vinhos, aos 22 de Outubro de 1931.

O escrivão do 2.^o officio, Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Alfredo Régio

Anuncio

JUIZO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

3.^a Praça

Faz-se saber que no dia 8 do corrente pelas 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca, vão á praça pela 3.^a vez os prédios abaixo indicados, para serem arrematados por qualquer preço e que foram penhorados na execução de sentença que Anselmo Alves Tomaz Agria, casado, comerciante, desta vila, move contra António Simões de Carvalho e mulher, do lugar da Aguda.

IMOVEIS

1.^o—O direito a 1/8 parte de uma terra de amanhadio com oliveiras, sita á Quinta da Fonte de Aguda, confrontando do nascente com Augusto Freire, norte com Ambrosio Carvalho de Abreu, sul com herdeiros de José Barbeiro e poente com Adelino José Lopes.

2.^o— Uma morada de casas de habitação no lugar e freguesia de Aguda, parte do nascente com estrada publica, norte com a serventia, sul com Alberto Rosa e poente com António Antunes Ladeira.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos aos 2 de Novembro de 1931.

O escrivão do 2.^o officio Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Alfredo Régio

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

dos quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos aos 2 de Novembro de 1931.

O escrivão do 2.^o officio, Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Alfredo Régio

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60% e o da gazolina 20%.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do CIMENTO LIZ nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-34

Preços da fábrica

MYLART

LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A' venda em todo o paiz

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º

LISBOA

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00. SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Officina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para destillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais illustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recommenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSE MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu

para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal

Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

BORDADOS á mão

Executa com perfeição—PILAR NEVES (BAIRRO NOVO)

PREÇOS FIXOS

Só no GUSTAVO COELHO GODET

FIGUEIRO DOS VINHOS

Sortido completo em tecidos de algodão e de fazendas para enxovais. Atalhados e panos para lençoes Retrozaria e chapéus

Estes colossais preços só vende

O GUSTAVO COELHO GODET

Edificio do Notário—Figueiró dos Vinhos

Sempre preços das fábricas

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand's baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

FOR CASTANHEIRA DE PERA

VI

A determinação do quantitativo das transacções para o ano de 1930-1931 de que nos ocupámos, embora ligeiramente, no último número, foi a derradeira das etapas do «Grupo dos Sete» e aquela que deu origem à chamada questão da contribuição industrial neste conceito.

Não admira, pois, que nós mais detalhadamente a apreciásemos e por menorisadamente a descrevemos visto ter sido a mais recente das do «Grupo dos Sete» e portanto a que mais nos interessa para o fim desejado.

Dissemos já qual a base que a respectiva comissão constituída pelo Secretário de Finanças e Tesoureiro da Fazenda pública, delegado do Ex.º Director de Finanças, adoptou para a referida distribuição o que de resto não constituiu novidade visto tê-lo já afirmado o Ex.º Director de Finanças numa carta que publicara em resposta ao... «Grupo dos Sete».

Essa base foi de perto de 40:000\$ para os teares manuais dos pequenos industriais, para uns 38, para outros 40 e para outros mais ainda, conforme as caras. Máquinas de barretes manuais, dos pequenos, é claro, a 120:000\$00 de produção e as mecânicas dos grandes a... 60:000\$00 e a... nada.

Teares mecânicos dos grandes industriais a menos de 40:000\$00 e até a... cerca de 12:000\$00 e os manuais de alguns dos grandes a cerca de... 10:000\$00!

Que escandaloso! Que pouca vergonha!

Que miséria! E fala o Secretário de Finanças em seriedade e independência!

E o Tesoureiro da Fazenda Pública em dignidade e escrupulos! Nós que os julgamos capazes de tudo!... Mas... será assim, de facto? Afirmou-o já o Ex.º Senhor Director de Finanças. Ninguém pode duvidar.

Ninguém dúvida mesmo! Mas nós entendemos dever fazer um pouco de história e tirar as necessárias conclusões no intuito de ilucidar os pequenos industriais.

Por isso vamos ao caso.

A comissão encarregada da determinação do quantitativo das transacções para o ano de 1930-31 foi constituída como no ano anterior, pelo Secretário de Finanças e o Tesoureiro da Fazenda Pública, delegado do Ex.º Director de Finanças, que certamente tomaram por base a distribuição por eles feita no ano antecedente, e assim, por cada tearzinho manual que o pequenino industrial possuía eram perto de 40:000\$00 com que foram colectados. Quasi matematicamente certo! Não lhes escapava um tearzinho dos pequenos industriais, ao contrário do que acontecia com os grandes, é claro, porque quanto mais tearzinhos dos pequenos apparecessem melhor para os grandes industriais!

E assim, conforme o número de tearzinhos que cada um dos pequenos industriais possuía, a comissão fixou-lhe o volume das transacções que serviu de base para a colecta industrial! Pode dizer-se!

Mas para os industriais?

Oh! para os grandes industriais... para esses... sócios do «Grupo dos Sete», não podia aplicar-se o mesmo critério, a mesma base que para os industriais! Porque senão... voavam os oito ou nove contos e mais coisas!

Sempre ouvimos dizer que conforme se toca assim se dança. Por isso, tornava-se necessário que os dois funcionários, delegados do

«Grupo dos Sete», tocassem bem... e muito bem!

Como de costume, eles desempenharam-se belamente da sua missão tendo excedido a expectativa exigente dos grandes industriais!

Porquê? Como procederam eles então?

Os leitores devem recordar-se ainda de que quando tratámos da distribuição das transacções para o ano de 1927-1928 afirmámos que ela tinha sido a mais pura e critica de todas as que tem sido feitas, porque a ela tinha procedido o Grémio e Junta do imposto sobre transacções, a que pertenciam grandes e pequenos industriais, na melhor harmonia, de comum accordo e sem que tivesse havido a minima reclamação. Assentou-se e como lei devia respeitar-se para o futuro, que as transacções correspondentes ao tear manual dos pequenos industriais fossem de 11:100\$00; que as correspondentes a uma máquina de barretes manual fossem de 16:650\$; que as dum tear manual dos grandes fossem de 12:740\$00; que as do tear mecânico fossem de 25:480\$ e os duma máquina de barretes mecânica de 38:220\$00. Foi assim em 1927-28 quando já cá estava há meses o Secretário de Finanças mas que ainda não se tinha constituído ainda essa tenebrosa seita do «Grupo dos Sete».

Portanto, se a comissão encarregada da determinação do quantitativo das transacções constituída sempre pelo Secretário de Finanças e Tesoureiro da Fazenda Pública, nunca é demais repeti-lo, tivesse a noção das suas responsabilidades, quizesse revestir-se de um pouco de brio e dignidade, tivesse o desejo de proceder, ao menos uma vez, com justiça, critério e equidade e não estivesse no firme propósito de fazer injustiças e favoritismos apenas aos cinco grandes industriais, o que é para frisar, quando entenderem que devia fixar em cerca de 39:000\$ as transacções correspondentes a um tear manual dos pequenos ou seja 3,5 vezes mais do que eram em 1927-28, porque não fixou também em 3,5 vezes as transacções correspondentes ao tear manual, ao tear mecânico e máquina de barretes mecânica dos cinco grandes industriais, ou seja respectivamente em 44:500\$, 89:000\$ e 133:700\$? Porque razão fixou a comissão em 120:000\$00 as transacções correspondentes a uma máquina de barretes manual dos pequenos industriais, quando é certo que, estando em 16:650\$00, salvo erro, em 1927-28, devia ter ficado em 58:275\$00 ou seja 3,5 vezes a sua importância?

Porque não fixou então em 240:000\$00 as transacções correspondentes a máquina de barretes mecânica? Era lógico!...

A Comissão, ou melhor o «Grupo dos Sete», entendeu que o tear manual dos pequenos devia subir para 3,5 vezes mais do que estava. Está bem! Mas devia subir também para 3,5 vezes o tear manual mecânico e máquina de barretes dos cinco grandes industriais. Pois não é verdade?

E o que teria acontecido? Farse-ia justiça!

Vejamos, por exemplo, a firma Barros & Antunes. Esta firma tinha no ano de 1928-29 o mesmo número de teares manuais, uma máquina de barretes mecânica e fiação e ultimação para outros industriais que no ano antecedente, ampliou a sua fábrica com mais um tear manual em 1929-30 e outro em 1930-31, ficando portanto neste último ano com treze teares manuais, uma

máquina de barretes mecânica e fiação e ultimação para outros industriais em larga escala. Fazemos estas afirmações por informações seguras que obtivemos, e, principalmente, servindo-nos dum mapa que temos presente do qual consta o número de teares e indicadores de produção que os cinco grandes industriais possuíam nos últimos anos e pelos quais pagaram à Câmara as respectivas taxas de licença anuais para o exercício de comércio e indústria, conforme deve constar do respectivo livro do registado.

Portanto, não pode haver dúvidas a não ser que se admitisse a hipótese de haverem tirado e pago as taxas de licença anuais por teares que não possuíam, o que não é crível e não é verdade.

Ora, sendo assim, se o Secretário de Finanças e o Tesoureiro da Fazenda Pública quizessem proceder com critério e justiça, sem favoritismos vergonhosos, teriam fixado à referida firma Barros & Antunes o volume de transacções de cerca de 800:000\$00 correspondente aos treze teares manuais a 44:500\$00, uma máquina de barretes mecânica a 133:700\$00 e à fiação e ultimação para fora que, tendo-lhe sido fixadas em 66:000\$00 em 1927-28, agora multiplicadas pelo menos por 3, como foram as transacções dos outros, daria cerca de 200:000\$00 mas que nós não queremos exagerar calculando-lhas apenas em cerca de 100:000\$00.

Pois bem! Sabem os leitores qual o volume das transacções que o Secretário de Finanças e o Tesoureiro — a tal Comissão — entenderam dever fixar à referida firma para o ano de 1930-31? Em vez de cerca de 800:000\$00 fixou-lhe em 350:000\$! Parece mentira mas é verdade!

Foram menos 450:000\$00 pelos quais ela deixou de pagar a respectiva contribuição industrial e que os pequenos tiveram de aguentar.

Sabem quanto pagou de contribuição industrial naquele ano? Cerca de 6:000\$00! E quanto devia ter pago? Cerca de 16:000\$00! Menos transacções, prejudicando os pequenos industriais e menos percentagem no apuramento do lucro tributável, prejudicando o Estado! Uma diferença de cerca de 10:000\$ só no ano de 1930-31! Mas que lindo... Que beleza!...

E não merecia a pena a esta firma contribuir para o «Grupo dos Sete» com os 1:500\$00 que nós julgamos ter sido a sua cota anual? Certamente! Vejamos agora a firma Barros & C.ª (Irmão).

Esta firma tinha no ano de 1930-31 treze teares manuais, uma máquina de barretes mecânica e ainda algumas transacções de ultimação para fora. Seguindo a orientação e critério adoptado para a firma anterior, a comissão — Secretário de Finanças e Tesoureiro da Fazenda Pública — devia ter fixado a esta firma o volume de transacções de cerca de 720:000\$00! Mas qual foi então o que ela lhe determinou? Que estava bem 280:000\$00, e por isso... fixou-lhe em 280:000\$00!

Quere dizer, menos cerca de 440:000\$00 do que devia ser, em proporção com os pequenos industriais. Menos cerca de 9:000\$00 que a firma Barros & C.ª (Irmão) deixou de pagar — num só ano! E não merecia a pena!...

A firma Domingos C. de Carvalho Sucessores Limitada possuía no mesmo ano de 1930-31, catorze teares manuais e catorze teares mecânicos. tendo em consideração que alguns dos seus teares mecânicos, já antiquados, são duma produção

inferior à dos modernos sem contudo dever ser reputada sensivelmente no dobro porque a dos modernos é o triplo da dos manuais, a referida firma podia ter sido fixado o volume de transacções de cerca de 1.700:000\$00. Pois não é assim?

Porque lhe fixou em 800:000\$? Menos cerca de 900:000\$00 de transacções, que os pequenos!...

Menos cerca de 18:000\$00 que ela deixou de pagar de contribuição industrial no ano de 1930-31! Parece inacreditável!

E não merecia a pena!...

E a firma Manuel A. Cepas & Comandita, que possuía no mesmo ano, dez teares manuais, desassete mecânicos e uma máquina de barretes mecânica? Sabem os leitores qual o quantitativo que a tal comissão — Secretário de Finanças e Tesoureiro da Fazenda Pública — entenderam dever determinar-lhe?

Em vez de cerca de 2.000:000\$, aceitaram de bom grado fixar-lhe em... 1.100:000\$00!

Estava bem 1.100:000\$00! Ora essa!...

Menos 900:000\$00 de transacções e menos de 20:000\$00 que deixou de pagar de contribuição industrial no ano de 1930-31!

E! verdade!... E merecia a pena!...

A firma Manuel Diniz Junior & C.ª (Irmão), possuindo no mesmo ano, catorze teares manuais, catorze mecânicos e uma máquina de barretes mecânica, que, foi por idénticas razões, devia ter-lhe sido fixado o quantitativo das transacções em cerca de 2.000:000\$00, ficou também em... 1.100:000\$00! Claríssimo!

Menos cerca de 900:000\$00 de transacções!

Menos cerca de 20:000\$00 na sua contribuição industrial — só no ano de 1930-31!

Que engraçado! Mas que bonito!...

E não merecia a pena a esta firma contribuir para o «Grupo dos Sete» com os 2:500\$00 que nós julgamos ter sido a sua cota anual? Certamente!

As cinco firmas industriais, os tais cinco grandes industriais, deixaram de pagar só no ano de 1930-31, em proporção com as colectas dos restantes pequenos industriais, que são algumas dezenas, a insignificante soma de 77:000\$00!

Ficaram favorecidos no quantitativo das transacções que lhe foi fixado, só no referido ano, em cerca de 3.590:000\$00!

Só um ano! E nos outros dois anos anteriores? Já pode fazer-se um calculo?

E! a tal pitadinha a que o grande industrial se referia quando dizia que para cinco era muito mas para cinquenta ou sessenta!...

Que miséria moral! A que descem certos funcionários por causa do dinheiro!

A que descem certas pessoas por causa dos seus interesses! Maldito «Grupo dos Sete»!

Se tivesse havido um pouco de justiça, critério e honestidade na distribuição e os cinco grandes industriais tivessem pago o que fosse justo, quanto teriam pago a menos os pequenos industriais?

Se os dois funcionários — o Secretário de Finanças e o Tesoureiro da Fazenda Pública — tivessem mais brio, dignidade e escrupulos profissionais, pondo de parte os seus ilicítimos interesses, essas humilhantes gratificações em dinheiro e outro género, para só atender aos interesses de todos os industriais em geral, não teriam evitado tanta

UMA CARTA

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Ex.º Sr. Director d'A Regeneração

Sou dos pequenos industriais da Castanheira de Pera e tenho apreciado sempre no seu jornal, a honrada atitude que V. Ex.ª marcou na deplorável questão que surgiu nesta minha pobre terra. V. Ex.ª foi dos que desde a primeira hora, aconselhou sempre e, muito bem, as partes desavindas, que tivessem prudência e serenidade e se não deixassem apaixonar pela acção dos maus e dos intriguistas. O seu jornal não pôs áchas na fogueira. Pelo contrário: quiz apagar o incendio e eu sei bem até onde foram os seus trabalhos com tão digno fim.

Há porém quem lhe não perdõe a assistência moral que V. Ex.ª tem dado a uma das partes em litigio: o sr. dr. José Fernandes de Carvalho. Esquecem-se aqueles que o acusam que o dr. Fernandes de Carvalho, é alguém nesta terra; é aquele feixe de nervos que pela sua e nossa querida Castanheira, se tem sempre batido, com desassombro e sacrificio. A Castanheira deve-lhe todo o progresso dos últimos anos, porque foi ele que andou sempre na liça lutando, com sacrificio de dinheiro, dos seus interesses, do seu socego e até da própria vida, pelas aspirações mais caras dos castanhenses.

Pretender-se apoucar o seu valor e o seu esforço é apoucar essa pleiade de homens que durante anos lhe deram o calor do seu entusiasmo e que, só agora, levados por uma questão de interesse mesquinho, procuram combatê-lo. E'amesquiñar a própria obra da Dittadura, é ridicularisar a própria Castanheira, porque tudo quanto aí está feito e atesta a nossa vitalidade, é obra do dr. Fernandes de Carvalho, dos seus amigos e da Dittadura Nacional.

Estão os grandes e pequenos industriais da Castanheira, no legitimo direito de defenderem os seus interesses. Mas, uns e outros não tem o direito de ser injustos e tão cegos na sua intransigência que andem a servir de joguete nas mãos de intriguistas que escrevem a soldo.

S'jam todos justos. Deixem-se de intransigências nefastas. Corram a bico de bota os rafeiros, que maisnam e intrigam e lutem todos unidos por esta terra, que tem ainda a virtude de dar bom agrasallo, a muito inimigo, que o não sabe agradecer, correspondendo com lealdade, e conduta honrada, a nossa gentil hospitalidade.

Ora já que V. Ex.ª, ao contrário de muitos, marcou sempre uma atitude de conciliação, deixe-me felicita-lo, aconselhando-o por meu turno, a que prossiga. Prossiga sempre assim. E se lhe sairem ao caminho... caminho. Os cães ladrão e a caravana passa!

Subscrevo-me com muita admiração

Castanheira de Pera, 4-11-1931

Um pequeno industrial

N. R. — Agradecemos muito as palavras de justiça que aí ficam.

ignominia, tanta desonra, tanta baixeza e tanta infâmia claramente se revelassem nesta miserável obra do «Grupo dos Sete» de que os dois referidos funcionários são os principais autores?

Naturalmente!... Maldito «Grupo dos Sete»!

Mas que maldito «Grupo dos Sete»!

J. Fernandes de Cravelho